LA TESTA DI BRONZO.

OSSIA

LA CAPANNA SOLITARIA:

MELODRAMA HEROI-COMICO,

EM DOIS ACTOS,

PARA SE REPRESENTAR

NO THEATRO

DO CONDE DO FARROBO,

NAS

LARANJEIRAS,

EM O DIA 8 DE ABRIL DE 1834.

LISBOA:

IMPRESSÃO A SANTA CATHARINA N.° 12.

1834.

Com Licença.

PERSONAGENS.

ADOLFO, Principe de Presburgo, e amante de
Sr. Nicoláo Henrique Klingelhoefer.

FLORESCA, Condeça Polaca, occulta esposa de
Sr.ª D. Constança Bante Lodi.

FREDERICO, Capitão,
Sr. Fortunato Lodi.

ERMANNO, Conselheiro de Adolfo,
Sr. Guilherme de Roure.

RICARDO, Official das Guardas.
Sr. Caetano da Costa Martins.

TOLLO, Criado de Corte,
Conde do Farrobo.

ANNA, Tia de Tollo, Aldeã de Heilsbruun,
Sr.ª D. Maria Joaquina Quintella.

CORO DE SENHORAS.

Primeiros Supranos.

Ill.mas Sr.as Joanna Magdalena Damazio.
Joaquina Emilia Damazio.
Maria Rita de Carvalho.
Josephina Clarisse Duprat.
Joanna Carolina O'Neill.
Maria Carlota de Roure.
Marianna Amalia Pimenta.

Segundos Supranos e Contraltos.

Ill.mas Sr.as Maria de Nazareth Damazio.
Carlota Joanna Schiopetta.
Nina Dupoy.
Alexandrina Dupoy.
Maria Zeferina Borges.
Maria Carolina Ferreira.
Condessa do Farrobo.

CORO DE HOMENS.

Primeiros Tenores.

Ill.^mos Sr.^s Alexandre Guilherme Lahmeyer.
Francisco Gaspar Lahmeyer.
Carlos Bliedberg.
Ignacio Miguel Hersch.

Segundos Tenores.

Ill.^mos Sr.^s Eusebio de Freitas Rego.
Joaquim Coelho de Attaíde.
Rodrigo Lècussan Verdier.
Alfredo Duprat.
Domingos Schippetta.

Baixos.

Ill.^mos Sr.^s João Diogo de Bastos.
Antonio Candido Ferreira de Carvalho.
Timotheo Lècussan Verdier.
D. Manoel de Souza Coutinho.
Christianno Daniel Klingelhoefer.
Antonio Ganhado Vieira Pinto.
Augusto Soares Leal.

COMPARSAS.

Jardineiros } de ambos os Sexos.
Camponezes }
Monteiros.
Soldados.

A Acção he parte no Palacio de Adolfo em Presburgo, e parte nas visinhanças de Heilsbruun nas margens do Danubio.

Mestre Compositor da Musica, o

Sr. Saverio Mercadante.

Mestre Director,

Sr. Luiz Miró.

A Aria de Anna no segundo Acto, foi composta expressamente pelo Sr. Mestre

Francisco Schira.

PINTORES DAS SCENAS.

Do primeiro Panno de Boca
Vasta Campanha
Scena ultima

Sr. Domingos Schiopéta.

Segundo Panno de Boca

Sr. Bulher.

Da Galleria do primeiro Acto
Gabinete do segundo Acto
Casa Pobre no dito

Sr. Fortunato Lodi.

ATTO PRIMO.

SCENA I.

Sala nel Palazzo di Adolfo, che mette a diversi appartamenti; di fronte grandi archi, da cui si vedono i giardini della Corte; lateralmente grandi busti di bronzo.

Coro di Giardinieri, e Giardiniere, che stanno addobbando la Sala con ghirlande, festoni, e vasi di fiori: indi Tollo.

Coro. Su, compagni, non v'incresca
La fatica di brev'ora.
Per l'amabile Floresca
Volontieri si lavora:
Quanto è buona e generosa
Abbastanza ognun lo sa:
Or che al Principe si sposa
Più cortese ancor sarà.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

Sala no Palacio de Adolfo, que corresponde a diversos quartos; em frente grandes arcos, pelos quaes se descobrem os Jardins da Côrte; dos lados grandes bustos de bronze.

Coro de Jardineiros, e Jardineiras, que estão ornando a Sala com grinaldas, festões, e vasos de flores. Depois Tollo.

Coro. Eia, companheiros, não vos enfade a fadiga de huma pequena hora. Pela amavel Floresca de bom grado trabalhamos: Todos sabem muito bem quanto ella he boa e generosa: agora que se espósa ao Principe mais affavel ainda será.

Tollo. (1) Asinacci, animalacci!
Infingardi! mascalzoni!
Sono sporchi quei visacci,
Pendon troppo quei festoni.
La ghirlanda va più sciolta;
Questi vasi un pò più in là....
Me meschino! questa volta
La mia gloria se ne va.

Coro. Meno foco.... a poco a poco
Tutto bene si fará.

Tollo. Piano, piano. Il complimento
S'è studiato?

Coro. Signor si.

Tollo. Replicatelo un momento.

Coro. Si Signore: egli è cosi. (2)
Oh! del sole ardente stella....
Bella, bella....

Tollo. (3) Come? che?

Coro. Oh! d'amore....

Tollo. Bestie!

Coro. (4) Ardore....

---

(1) Esce, ed esaminando l'apparato corre malcontento di qua e di lâs)

(2) Si dispongono tutti in atto di sommissione, e s'imbrogliano.

(3) Arrabiato.

(4) Più imbrogliati.

Tol. (1) Asneirões, animalaços! negligentes! marralheiros! Aquellas carrancas estão sujas; não tem graça aquelles festões. A grinalda deve estar mais solta; estes vasos hum pouco mais para lá.... Pobre de mim! desta vez se perde a minha gloria.

Coro. Menos fogo.... pouco a pouco, tudo se fará bem.

Tol. De vagar, de vagar. Estudou-se o cumprimento?

Coro. Sim, Senhor.

Tol. Por hum momento repeti-o.

Coro. Sim, Senhor: Elle he assim (2) oh! do Sol ardente estrella ... bella ... bella ...

Tol. (3) Como? Que?

Coro. Oh! d'amor....

Tol. Bestas!

Coro. (4) Ardor....

---

(1) Sahe, e examinando o apparato corre mal contente de huma a outra parte.

(2) Todos se dispõem em acto de submissão, e se embaração.

(3) Raivoso.

(4) Mais se confundem.

Tollo. Nò; bestiaccie: attenti a me.
O sola al par del sole,
O stella infra le stelle,
Prole di nobil prole,
Bella dell'altre belle,
Che l'amoroso amore
Arde d'ardente ardore,
Or che lo sposo sposi,
Splende splendore a te,
Bestie, è questo il complimento
Ripetetelo qual é.

Parte del Coro.

Tu sei bella fra le stelle...
Tollo. Dici male; fra le belle.

Altra parte.

Nobil prole sei del sole...
Tollo. Bestie!

Altra parte.

Ah! si, sarà la prole...
Tollo. Zitto; audaci, impertinenti!

Tol. Não: brutos! attendei-me:
Oh! só igual ao Sol,
Estrella entre as estrellas,
Prole de nobre prole,
Bella das outras bellas,
Que o amoroso amor
Arde de ardente ardor,
E quando o esposo esposas
Em ti 'splende 'splendor.

Eis-aqui, animaes o cumprimento: repeti-o tal e qual.

Parte do Coro.

Tu és bella entre as estrellas....
Tol. Dizes mal: entre as bellas.

Outra parte.

Nobre prole, tu és do Sol....
Tol. Bestas!

Outra parte.

Ah! sim; será a prole....
Tol. Calai-vos; atrevidos, impertinentes!

Tutto il Coro.

Noi studiamo i complimenti.
Tollo. Ma tacete, si o no?
Insegnarvi non si può.
Insolenti, chiaccheroni!
Che animali! che birboni!
Mi volete far crepar.
Già non so chi mi trattiene,
Ma mi sento nelle vene
Tutto il sangue ad avvampar.
Presto andate tutti quanti;
Ite al diavelo birbanti!
Non vi posso sopportar.
Coro. Come parli bada bene,
Altrimenti sulle schiene
Il baston farem giocar. (1)

(1) Partono verso il giardino.

Todo o Coro.

Nós estudamos o cumprimento.

Tol. Mas calai-vos sim, ou não? Não se póde ensinar-vos. Insolentes, falladores! Que animaes! Que velhacos! Quereis fazer-me arrebentar. Já não sei quem me sustem; e sinto nas vêas inflammar-se todo o sangue. Todos quantos sois parti depressa: ide ao diabo, birbantes! Não vos posso soffrer.

Coro. Vê bem como fallas: aliás hum bom arroxo se divirtirá nos hombros. (1)

---

(1) Partem para o jardim.

SCENA II.

Adolfo *seguitato da* **Ermanno**, *e Guardie.*

Ad. Non mi parlar d'Elisa,
Levati a me d'intorno;
Io non l'amai che un giorno,
E ne ho vergogna ancor.
Erm. Quell'infelice io porto
Sempre nel cor scolpita
Io la mirai tradita
Morir per voi d'amor.
Ad. Libero dunque io sono.
Erm. S'avesse un figlio avuto.
Ad. Mai non avria saputo
Qual era il genitor.

A 2.

Erm. O mio segreto antico
Stammi sepolto in cor.
Ad. Pensier d'affetto antico
Non funestarmi il cor.

SCENA II.

ADOLFO *seguido por* ERMANNO, *e Guardas.*

Ad. Não me falles d'Elisa, não estejas em torno a mim: eu não a amei mais que hum dia, de que ainda me envergonho.

Erm. Eu trago aquella infeliz sempre escolpida no coração. Eu a vi trahida morrer por vós de amor.

Ad. Então estou eu livre.

Erm. Se tivesse tido hum filho....

Ad. Jámais teria sabido quem era seu pai.

A dois.

Erm. O' meu segredo antigo fica sepultado no coração.

Ad. Pensamento de antigo affecto, não funestes o meu coração.

Ad. Sol di Floresca parlami,
Del tenero amor mio.
Erm. Negò la destra porgervi;
Che altro dir poss'io?
Ad. Or non sa più resistere:
Oggi la man mi dà.

A 2.

Ad. Dividi il giubilo,
Ch'io sento in seno:
Alfin risplendemi
Giorno sereno.
Amor che all'anima
Mi diè costanza
La mia speranza
Coronerà.
Erm. Divido il giubilo,
Che avete in seno
Possa risplendervi
Giorno sereno.
(Ah! per quel misero
Non v'è speranza:
La mia costanza
Mancando và.) (1)

---

(1) Adolfo parte com le guardie.

Ad. Falla-me só de Floresca, do terno meu amor.

Erm. Negou dar-vos a dextra; que mais posso dizer?

Ad. Agora não póde resistir; e a mão hoje me dá.

Goza o meu júbilo
  Minh' alegria:
  Já resplandece-me
  Sereno o dia.
Amor, que deo-me
  Perseverança
  Minha esperança
  Coroará!

Erm. Comvosco o júbilo
  Gózo e alegria.
  Vejo, aproxima-se
  Sereno dia.
(Ah! vejo o mísero
  Sem esperança,
  E a confiança
  Eu perco já.) (1)

(1) Adolfo parte com os guardas.

SCENA III.

ERMANNO, *e* RICCARDO.

Ric. Sempre sì mesto Ermanno?
Erm. Io gemo, amico,
Del mio buon Frederico
Sul crudele destin.
Ric. Pietà ne sento,
Somma pietade anch'io: mal qual potea
Speme nutrir, che rispondesse un giorno
Floresca al suo desir?
Erm. Anzi Floresca
L'ama, o Ricardo, del più vivo amore.
Ric. Ma sposa al suo tutore
Oggi pure ne andrà.
Erm. Compite ancora
Non son le nozze sue: molto dal tempo
Resta a sperar.
Ric. Che speri mai?

Perdona,

SCENA III.

ERMANO *e* RICARDO.

Ric. Sempre assim triste Ermano?

Erm. Eu gemo, amigo, pelo cruel destino do meu bom Federico.

Ric. Sinto piedade, e summa piedade tambem: mas qual esperança podia nutrir, de que Floresca podesse algum dia corresponder ao seu desejo?

Erm. Antes, Floresca o ama, ó Ricardo, com o mais vivo amor.

Ric. Porém hoje deverá ser esposa do seu Tutor.

Erm. Completas ainda não estão as suas nupcias; muito nos resta a esperar do tempo.

Ric. Que mais esperas?

Erm. Perdoa; dize-lo não posso: hum

Dirlo non posso: il saprai forse un giorno.
Allor del tuo soccorso
Duopo avrà l'amistà!

Ric. Mostrarti io bramo
Se amico io sono.

Erm. E n'avrai campo; andiamo. (1)

SCENA IV.

FLORESCA, *indi* TOLLO, *e Coro di Giardinieri.*

Flo. Tutto è già pronto: oggi la destra istessa
Che a Federico io diedi
Porger m'è forza al mio tutor tiranno.
Pur mi consiglia Ermanno
A fingere, e a sperar, Dolente, e sola
M'abbandona frattanto, e il tempo vola.

---

(1) Partono.

dia talvez o saberás. Então o teu auxilio será necessario á amizade.

Ric. Desejo mostrar-te se amigo sou....

Erm. E terás occasião: vamos. (1)

SCENA IV.

FLORESCA, *depois* TOLLO, *e Coro de jardineiros.*

Flor. Tudo está já prompto: hoje, a mesma dextra que dei a Federico sou obrigada a entregar ao meu Tutor tyranno. Com tudo, Ermanno me aconselha a fingir, e a esperar. Entretanto elle me abandona afflicta e só, e o tempo vôa.

(1) Vão-se.

Ah non credere al consiglio,
Che la speme, o cor, ti dà;
Ci addormenta sul periglio,
E più miseri ci fa. (1)

Tollo. Piano, piano; è addormentata;
Voi di quà... voi altri là...

Flo. Federico... (2)

Coro. E' già svegliata.

Flo. Gl'importuni son già quà.
{ Si nasconda il turbamento,
{ E si finga ilarità.

Tollo. { Avanzate e il complimento
{ Recitate come va. (3)

Coro. O fra le stelle..,

Tollo. No, prima il sole.

Coro. Oh fra le belle...

Tollo. Prima la prole.

Coro. Ardente ardore...

Coro. { Oh sposa amabile,
{ Risplenda a te.

Tollo. { Dite spropositi
{ A tre a tre.

---

(1) Siede pensosa, e col capo appoggiato: intanto esce Tollo col Coro.

(2) Da se.

(3) Il Coro la circonda, e le presenta de' mazzi di fiori, intanto si recita il complimento. Tollo gira dall'uno, all'altro suggerendo.

Coração teme o abrigo
Que a esperança hoje te dá;
Te adormece no perigo,
E infeliz mais te fará. (1)
Tol. Devagar: 'stá adormentada:
Vós daqui.... vós outros lá.
Flor. Federico.... (2)
Coro. He já acordada.
Flor. Os importunos vem já.
{ Ah se esconda o turbamento,
{ Se alegria poder mostràr.
Tol. { Chegai-vos, e o cumprimento
{ Comecai a recitar. (3)
Coro. Oh entre estrellas....
Tol. Primeiro o Sol.
Coro. O' entre as bellas....
Tol. Primeiro a prole.
Coro. Ardente ardor....
Tol. Bestas.... o amor!
Coro. { O' Espos' amavel
{ O Ceo te dê.
Tol. { Dizeis asneiras
{ A trez e trez.

---

(1) Senta-se pensativa, e com a cabeça encostada: entre tanto sahe Tollo com o Coro.

(2) Comsigo.

(3) O Coro lhe está de roda, e lhe apresenta ramalhetes de flores; em quanto se recita o cumprimento, Tollo gyra de hum a outro suggerindo.

Flo. A così tenere
Prove d'amore
Come rispondere
Non sa il mio côre.
Solo il mio giubilo
Ne faccia fé.
(Amor, chè tacita
Coll'alma imploro
Pietoso guidami
A lui che adoro
Compi la speme
D'un cor che geme;
La tua promessa
Mantiene a me.) (4)

SCENA V.

ERMANO, *e detti.*

Erm. Contessa!
Flor. Ermanno! ebben?

(4) Il Coro e Tollo replicano le medesime parole di sopra.

Flor. A tantas próvas
De amor, respeito
O que responda
Não sabe o peito.
Bem do meu júbilo
Se deixa ver.
(Amor, que tacita
Co' a alma imploro,
Piedoso guia-me
'A quem adoro.
Meu peito geme,
Suspira, e teme,
Que a tua promessa
Possa perder.) (4)

SCENA V.

ERMANNO, *e os ditos.*

Erm. Condessa!
Flor. Ermanno! e então?

(4) O Coro e Tollo repetem as mesmas palavras que antes disserão.

Erm. Tornate, amici, (1)
Ai vostri usati ufficj;
Qui non vi trovi il Principe che viene.
(2)
Eccoci soli.
Flor. Ebbene?
Che facesti per me?
Erm. Tutto ho disposto
Onde fuggir sicuri
Appena il dì s'oscuri.
Flor. E dello sposo
Qual mi rechi novella?
Erm. I giorgini suoi
Sono in periglio; egli è vicino a voi.
Appena udì, che sposa
Oggi al Principe andreste,
Le insegne abbandonando a me qui venne,
Potete immaginar com'io tremai.
Flor. E che faceste allor?
Erm. Io lo celai.
Flor. Dove?
Erm. Sotterra.
Flor. A lui mi guida.

---

(1) Al Coro, e a Tollo.
(2) Tollo ed il Coro partono.

Erm. Tornai, amigos, (1) aos vossos costumados empregos, não vos ache aqui o Principe; que vem. (2) Estamos sós.

Flor. Então? que fizestes a meu respeito?

Erm. Tudo está disposto para que possais fugir seguros apenas o dia escurecer.

Flor. E do esposo que novas me trazes?

Erm. Os seus dias estão em perigo: elle está visinho a vós. Apenas ouvio que hoje serieis esposa do Principe, abandonando as bandeiras a mim se apresentou. Podeis imaginar quanto eu tremi.

Flor. E o que fizestes então?

Erm. Escondi-o.

Flor. Onde?

Erm. Debaixo do chão.

Flor. A elle me guia.

---

(1) Ao Coro, e a Tollo.
(2) Tollo e o Coro partem.

Erm. Estrema
Prudenza usar conviene; un sol momento
Seco restar.
Flor. Si, lo prometto: andiamo.
Erm. Fermate: non abbiamo
Quindi ad uscir.
Flor. Come?
Erm. Silenzio: è questa
L'unica ascosa via. (3)

SCENA VI.

FEDERICO, *e detti.*

Fed. Floresca!
Flor. Federico!
Fed. Oh sposa mia!
Pur t'abbraccio!

(3) Corre ad una testa di bronzo; le pone in bocca una chiave, la gira, apre un trabocchello, e n'esce Federico: il tutto si deve fare rapidamente.

Erm. Convem usar extrema prudencia: ficar com elle hum só momento.
Flor. Sim, o prometto: vamos.
Erm. Esperai: não temos que sahir daqui.
Flor. Como?
Erm. Silencio: he esta a unica escondida via. (3)

SCENA VI.

FEDERICO, *e os ditos.*

Fed. Floresca!
Flor. Federico!
Fed. O' minha esposa!
Eu te abraço!

(3) Corre-a huma cabeça de bronze; põe-lhe na boca huma chave, dá-lhe volta, abre-se hum alçapão e sahe Federico; o que tudo se deve fazer rapidamente.

Flor. Pur ti vedo?
Fed. Oh contento!
Flor. Appena il credo.

A 3.

Fed. Flor.

{ Ah! compensa un sol diletto
{ Mille giorni di martir.
Tollo. { Moderate il vostro affetto:
{ Non vi fate, oh Dio! sentir.
Flor. Apena il fosco velo (1)
Spieghi la notte in cielo,
La preparata fuga
Da noi si compirà.
Fed. Prima, che spunti il giorno
Il rustico soggiorno
Della nutrice mia
Asilo a noi darà.
Erm. Domani, al nuovo lume,
Pronti varchiamo il fiume,
Tosto siam fuor di stato
E respiriam colà.

---

(1) Tutto ciò con somma premura, e sotto voce.

Flor. Em fim te vejo!
Fer. Oh contentamento!
Flor. Apenas o creio.

A 3.

Fed. { Ah! hum só prazer recompensa
Flor. { Mil dias de martyrio.
Tol. Moderai o vosso affecto; oh Deos! Não vos façais sentir.
Flor. (1) Apenas pelo Ceo desenvolver a noite o escuro manto, a preparada fuga por nós se ultimará.
Fed. Antes, que nasça o dia nos servirá de asylo a rustica habitação da minha nutriz. (*)
Erm. Apenas ámanhã raiar a luz promptos passaremos o rio; logo estamos fóra dos limites, e lá respiraremos.

---

(1) Tudo isto com muita pressa e em voz baixa.
(*) He usado. N. do Trad.

A 3.

Più dell'usato affrettati,
O notte, per pietà. (2)
Erm. Oh Dei! qual periglio!
Finito è il consiglio:
Fed. Lasciarci conviene.
Flor. Deh! fuggi, mio bene,
Ti torna a celar.

A 3.

Fed. Flor.

Addio! ti consola.
Coraggio; speranza.
Per poco ci avanza
Ancora a penar.
Erm. Nasconditi, vola:
Prudenza; costanza
Per poco ci avanza
Ancora a penar.

---

(2) Suono di trombe.
(3) Floresca si ritira: Ermanno spinge frettoloso Federico sotterra; rinchiude il trabochello, e mentre vuol retirare la chiave dalla testa di bronzo, esce Tollo. Ermanno parte sollecitamente.

A 3. Mais do costumado apressa-te, ó noite, por piedade. (2)

Erm. Oh Deoses! que perigo! Fechou-se o Conselho. Convem separar-nos.

Flor. Ah! foge, meu bem; torna a esconder-te.

A 3.

Fred.
Flor. { Adeos. Consola-te: valor, esperança: já pouco nos resta ainda a penar.

Erm. Esconde-te; vôa: prudencia, constancia: já pouco nos resta ainda a penar. (3)

---

(2) Ouvem-se trombetas.

(3) Floresca se retira; Ermanno empurra com pressa Federico para o Subterraneo: fecha o alçapão, e quando quer retirar a chave da Cabeça de Bronze, sahe Tollo. Ermanno parte apressadamente.

SCENA VII.

TOLLO, *indi* FEDERICO.

Tol. Come il Signor Ermanno
Parte di quà ingrugnato!
Forse non ha trovato
Addobata la stanza a suo piacere.
Tollo, Tollo, fa presto il tuo dovere.
Oh! guardate, per bacco!
Mi scordai di spazzar quelle testaccie.
Sbrighiamoci... Oh! che faccie!
Mai non mi accosto a lor senza paura,
Massime a te, bruttissima figura. (1)
Ma che veder mi tocca? (2)
Porta una chiave in bocca!
Ed io, buffone, non me n'era accorto! (3)

---

(1) Alla statua del trabochello.

(2) Accostandosi alla medesima, si accorge della chiavo larciate da Ermanno.

(3) Volge la chiave, si apre il trabocchello, e n'esce come prima Federico.

SCENA VII.

TOLLO, *e depois* FEDERICO.

Tol. Como o Senhor Ermanno parte daqui carrancudo! Acaso não terá achado a Sala preparada a seu gosto. Tollo! faze com presteza a tua obrigação. Oh! vêde bem!... que tál! esqueci-me de sacudir aquellas cabeças. Aviemos... Oh! que caras! Jámais me chego a ellas sem medo, principalmente a ti, figura enorme. (1) Mas que vejo? (2) Traz na boca huma chave! E eu, pateta! ainda não tinha reparado! (3)

(1) A' estatua do alçapão.
(2) Chegando-se a ella repara na chave que Ermanno deixou.
(3) Dá volta á chave, abre-se o alçapão, e sahe Federico como da primeira vez.

Fed. Ermanno... Ah! son perduto! (4)
Tollo. (5) Aime! son morto.
Fed. (6) Ferma, taci, o ch'io t'ammazzo, (7)
Non ti movere di là.
Tollo. Son dieci anni, che vi spazzo,
Statua mia, pietà, pietà.

A 2.

Fed. (Ha paura: approfitarne
Opportuno a me sarà.)
Tollo. (Qual paura! Il bronzo in carne
S'è cambiato in verità.)
Fed. Dimmi; ove vai?
Chi sei, che fai?
Tollo. Per fatti miei
Andar vorrei.
Fed. Vanne.
Tollo. Son presto.
Fed. Fermati.
Tollo. Resto.

---

(4) Si accorge di Tollo.
(5) Vedendo sortir di terra Federico trema etc.
(6) Correndo a lui, che vorrebe gridare, e fuggire.
(7) Impugna una pistola.

Fed. Ermanno... Ah! estou perdido! (1)
Tol. (5) Ai de mim! estou morto.
Fed. (6) Detem-te, cala-te, ou eu te mato: não te movas de lá. (7)
Tol. Ha dez annos, que vos alimpo, estatua minha; piedade! piedade!

Ambos.

Fed. (Tem medo: será opportuno aproveitar-me.)
Tol. (Oh que medo! o bronze na verdade se transforma em carne!)
Fed. Dize-me; aonde vais? Quem és? Que fazes?
Tol. Quizera ir ao que me importa.
Fed. Vai.
Tol. Promptamente.
Fed. Espera.
Tol. Fico.

---

(4) Repara em Tollo.
(5) Vendo sahir Federico treme etc.
(6) Correndo a elle, que procura gritar e fugir.
(7) Empunha huma pistola.

Fed. Vieni. . . .

Tollo. Son quà.

A 2.

Fed. (Costui m'impaccia:
Quel ch'io ne faccia
Il mio pensiero
Trovar non sa.)

Tollo. (Che brutta faccia!
Come minaccia!
Sudar da vero
Gelar mi fa.)

Fed. Gente arriva; scoperto son'io.

Tollo. Vi coprite di bronzo di nuovo.

Fed. (Ho deciso: altra strada non trovo.)

Tollo. (Pensa al modo; che m'ha da scampar.)

Fed. Il vestito mi dona, e beretta.

Tollo. Tutto quello, Signor, che vi par.

A 2.

Fed. Non mi scappi: venire dei meco:
Non aver, se mi segui, spavento,
Se resisto, se gridi un momento,
Le cervella ti faccio saltar.

Fed. Vem.
Tol. Aqui estou.

Ambos.

Fed. (Este me embaraça: o meu pensamento não acerta o que devo fazer.)
Tol. (Que feia cara! Como ameaça! suar, e gelar me faz na verdade.)
Fed. Vem gente; estou descoberto.
Tol. Cobri-vos novamente de bronze.
Fed. (Tenho decidido: outro caminho não acho.)
Tol. (Pensa no modo, com que me ha de escapar.)
Fed. Dá-me o teu vestido, e o teu barrete.
Tol. Tudo quanto, Senhor, vos agradar.

Ambos.

Fed. Não me escapas; vir deves comigo:
E seguir-me sem medo qual vento.
Se resistes ou gritas... attento...
Os miolos te faço saltar.

Tollo. Io non scappo : ombra grande son teco :
Di seguirti son proprio contento.
Solo il tempo di far testamento
Io ti prego a volermi accordar. (8)

SCENA VIII.

Adolfo, Floresca, Ermanno, *con gran seguito, e Coro.*

Coro. Viva, viva il nostro Principe
Nostra gloria, e nostro amor:
Come il presente
Giorno ridente
Mille giorni a lui risplendano,
E a colei, cui dona il cor.

Adol. Questo, amabil Floresca,
E' il fortunato istante, in cui promessa

(8) Federico vestito col abito di Tollo, chiude questi a forza nel trabocchello, e fugge via per la gran porta rapidamente.

Tol. Não te escapo, ó Fantasma, comtigo
De fugir terei contentamento:
Tempo só de fazer testamento
Da tua graça desejo alcançar. (8)

SCENA VIII.

ADOLFO, FLORESCA, ERMANNO, *com grande sequito e Coro.*

Coro. Viva, viva o nosso Principe,
Nossa gloria, e nosso amor.
Como o presente
Dia contente
Elle goze, e a sua amada
De mil dias o 'splendor.

Ad. Este, amavel Floresca, he o felíz instante, em que me tendes prometti-

(8) Federico vestido com os vestídos de Tollo, á força o fecha no alçapão, e foge rapidamente pela porta grande.

La bella man m'avete:
Spero che al par di me lieta sarete.
Flor. (E fingere dovrò.)
Ad. Voi non parlate?
I begl'occhi abbassate?
Ah! quel pudor che in voi ravviso, e quella
Modestia sì gentil vi fa più bella.

SCENA IX.

RICCARDO, *e detti.*

Ric. Altezza, questo foglio
Ha recato un corrier, e a quanto appare
Novella annunzia a voi di sommo affare.
Ad. Leggiamo... (1) Ermanno; mira:
Il giovine guerrier, che proteggevi,
E che avrebbe, dicevi,
Stima ed amor da tutti noi mertato;
Federico...

(1) Legge, e si turba.

da a vossa bella mão: espero que seja igual á minha a vossa alegria.

Flor. (E deverei fingir?)

Ad. Vós não fallais? Abaixais os bellos olhos? Ah! aquelle pudor, que em vós descubro, e aquella tão gentil modestia vos faz mais bella.

SCENA IX.

RICARDO, *e os ditos.*

Ric. Alteza, hum correio trouxe este papel, e ao que parece nova vos traz de summo interesse.

Ad. Leiamos.... (1) Ermanno; vê; o Joven Guerreiro, que protegias, e que, dizias tu, teria merecido estimação, e amor de todos nós, Federico....

---

(1) Lê, e se turba.

Flor. (Infelice!)
Ad. Ha disertato.
Erm. Forse colpevol meno
Di quel che sembra ei sia, forse...
Ad. Che dici?
Nulla scusar potria sì grave errore.
Flor. (Come mi trema il cor!) (2)
Ad. (3) Ma qual rumore?
Flor. (4) (Incauto sposo!)
Erm. (Ei s'è tradito.)
Ad. (5) Ermanno,
Voi sol la chiave di quel loco avete...
Tosto a veder correte...
Erm. Ah!.. Signor... (6)
Flor. Per pietà... fermate... udite..
Ad. Qual sospetto!
Erm. (E' perduto!)
Ad. Andate, aprite. (7)

---

(2) Si sentono due colpi sotto il pavimento.
(3) Sorpreso.
(4) Ripetono i colpi.
(5) Insospettito.
(6) Indeciso.
(7) Si apre il trabocchello, e n'esce Tollo spaventato; sospresa generale.

Flor. (Infeliz !)
Ad. Desertou.
Erm. Talvez elle seja menos culpado do que parece.... talvez....
Ad. Que dizes? Nada poderia desculpar erro tão grave.
Flor. (Como me treme o coração !) (2)
Ad. (3) Mas que rumor?
Flór. (4) (Incauto esposo !)
Erm. (Elle se trahio.)
Ad. (5) Ermanno, vós só tendes a chave daquelle lugar.. correi depressa a ver...
Erm. Ah ! Senhor. (6)
Flor. Por piedade esperai... ouvi...
Ad. Qual suspeita ! ..
Erm. (Está perdido !)
Ad. Ide.... abri.... (7)

---

(2) Sentem-se duas pancadas debaixo do pavimento.
(3) Surpreso.
(4) Repetem-se as pancadas.
(5) Suspeitoso.
(6) Indeciso.
(7) Abre-se o alçapão, e sahe Tollo espantado; geral surpreza.

Tutti.

	Ah! respiro.: non è lui,
Flor.	E' fuggito, si è salvato.
Erm.	Grazie, o ciel, che l'hai guidato;
	Lo accompagni il tuo favor.
	Chi mai vedo? qui costui?
Ric.	Come mai là dentro è andato?
Coro.	Gran sospetto è in lui destato;
	S'incommincia a far maggior.

Ad. Chi mai vedo? Qui costui?
Come mai là dentro è andato?
Il sospetto in me destato
S'incommincia a far maggior.
Tollo. Dove sono? ov'è colui?
Son davver risuscitato?
Non ho voce, non ho fiato;
D'esser morto io temo ancor.
Ad. Parla, audace...
Tollo. Sì signore.
Ad. Chi ti fece entrar colà?
Tollo. Uno spettro.
Ad. Mentitore!
Tollo. Un fantasma in verità.

Todos.

Flor. { Ceo! respiro: não he elle;
Já fugio, tem-se salvado.
Erm. { Graças, Ceo, que o tens guiado;
Não o deixe o teu favor.
Ric. { Mas quem vejo? Aqui aquelle?
Como tem lá dentro entrado?
Coro. { A suspeita, que ha causado
Já começa a ser maior.
Ad. Mas quem vejo? Aqui aquelle?
Como tem lá dentro entrado?
Grande suspeita me ha dado,
Que começa a ser maior.
Tol. Onde estou? onde está elle?
Eu estou resuscitado?
'Stou sem voz, 'stou embaraçado!
D'estar morto hei bem temor.
Ad. Falla, atrevido....
Tol. Sim, Senhor.
Ad. Quem te fez entrar acolá?
Tol. Hum espectro.
Ad. Mentiroso!..
Tol. Na verdade huma fantasma.

Flor. ed Erm.

(Ah nel sen mi trema il core
Ogni cosa scoprirà.)
Ad. Parla, o trema...
Tollo. Si signore,
Ecco il fato come sta.
Io spazzava le teste di bronzo,
Quando in bocca alla testa più grave
Spuntar vidi, e girarsi una chiave,
E repente apparire quì sù..
Flor. Taci, taci...
Ad. Chi venne?
Tollo. Un gigante
Ad. Con qual veste?
Tollo. Era simile a questa
Ad. E che fece?
Tollo. Mi prese pel collo
Come un pollo — e mi spinse là giù.
Ad. Basta; intesi: conosco l'inganno:
Sò ch'Ermanno — l'autore ne fù.
Fellone, a me palesa
Gl'empj (8) disegni tuoi.
Erm. Altro disegno, Altezza,
Non ho che il ben di voi.

(8) Ad Ermano.

Flor. e Erm.

Flor. { (Ah ! no peito me treme o cora-
Erm. { ção : elle descobrirá tudo.)

Ad. Falla, ou treme....

Tol. Sim, Senhor: eis-aqui como foi o caso : eu sacodia as cabeças de bronze, quando da boca da cabeça mais grave vi sahir, e gyrar-se huma chave, e de repente apparecer aqui em cima...

Flor. Cala-te, cala-te.....

Ad. Quem veio?

Tol. Hum gigante.

Ad. Com que vestido?

Tol. Era semelhante a este.

Ad. E que fez?

Tol. Agarrou-me pelo pescoço como hum frango, e me lançou lá em baixo.

Ad. Basta ; percebi : conheço o engano: sei que Ermanno foi o author. Malvado. (8) descobre os teus impios designios.

Erm. Nenhum outro intento, Alteza, eu tenho mais que o vosso bem.

(8) A Ermanno.

Ad. Quel disertore?..
Erm. E' un misero.
Ad. In mio poter cadrà.
Olà, Soldati, inseguasi.
Flor. Deh! per pietà, fermate.
Erm.(Non vi tradite, e a fingere,
Contessa, seguitate.)
Ad. De' miei nemici complice
Floresca ancor si fa?
Flor. Se aver pietà de' miseri
Colpa da voi si appella,
Son rea, nè sò pentirmene (9)
Di colpa così bella.
E chi ripon suo vanto
In crudeltà sol tanto,
Odio da me sol merita,
E in odio a me sarà.
Ad. Tutte io so ben le trame...
Flor. Norma da lor prendete.
Ad. So che d'amor infame...
Flor. Signor, non m'offendete.
Ad. Tremate omai...
Flor. (10) Tremar!
I vostri schiavi tremino:

---

(9) Nobilmente, e coraggiosa.
(10) Con forza.

Ad. Aquelle desertor?

Erm. He hum miseravel.

Ad. Em meu poder cahirá: ó lá, Soldados, persiga-se.

Flor. Ah! por piedade, esperai.

Erm. (Condessa, não vos declareis; continuai a fingir.)

Ad. Tambem Floresca se faz complice dos meus inimigos?

Flor. Se o ter piedade dos miseraveis por vós se chama culpa, sou ré, nem sei de tão bella culpa arrepender-me. (9) E quem faz alardo sómente de crueldade, merece o meu odio, e o meu odio terá.

Ad. Sei muito bem todas as intrigas...

Flor. Por ellas vos guiai.

Ad. Sei que de amor infame....

Flor. Senhor, não me offendais.

Ad. Porém tremei....

Flor. (10) Tremer! Tremão os vossos es-

(9) Nobremente, e com animo.
(10) Com força.

Tal non sòn io fin'ora.
Libera posso ancora
Gli oltraggi vendicar.

Ad. Sì, tremerai: correte:
Si arresti il dissertore,
Questa fatal struggete
Pompa d'infausto amore.
Armata solo or mostrisi
L'offesa maestà.

Flor. Ah! fermate.

Al. No; volate.

Flor. Deh! sentite.

Ad. Offeso io sono.

Ad. { No; non merita perdono
Chi ribelle a me si fa.

Flor. { Sventurata appieno io sono;
Vano è chiedere pietà.

Tutti.

Questo giorno di sciagura
Promettea brillar sereno:
D'improviso il sol s'oscura,
Di tempeste il cielo è pieno:
E di lagrime cagione
Non di gioja a noi sarà.

Fine dell'Atto primo.

cravos: eu ainda tal não sou: ainda posso livre vingar as minhas offensas.

Ad. Sim, tremerás: correi; prenda-se o desertor! Destruhi esta pompa fatal de infausto amor. Só se mostre armada a Magestade offendida.

Flor. Ah! esperai....

Ad. Não; voai.

Flor. Ah! ouvi....

Ad. Estou offendido.

Ad. { Não; não merece perdão quem a mim se faz rebelde.

Flor. { Infeliz em tudo eu sou; em vão piedade imploro.

Todos.

Este dia de amargura
Promettia tranquillidade;
De repente o Sol se obscura,
S'enche o Ceo de tempestade,
E de lagrimas motivo
Não de alegria será.

Fim do primeiro Acto.

ATTO SECONDO.

SCENA PRIMA.

GABINETTO.

ADOLFO, *un Servo*, *indi* TOLLO.

Ad. (1) Ehi! (2) Tollo a me. (3) Muoja l'iniquo.
Tol. (4) Oimè!

---

(1) Passeggia pensieroso per la Scena, e tratto tratto dà a divedere la smania, che internamente lo agita. Un Servo in un angolo del Gabinetto attende in silenzio i di lui ordini.

(2) Al Servo.

(3) Il Servo doppo un inchino parte. Adolfo continua a passeggiare per la Scena come sopra: in questo mentre entra Tollo.

(4) Tremendo.

ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

GABINETE.

ADOLFO, *hum Servo, e depois* TOLLO.

Ad. (1) O' lá! (2) Tollo que venha. (3) Morra o iniquo.

Tol. (4) Ai de mim!

---

(1) Passea pensativo pela Scena, e de quando em quando dá a conhecer o furor, que internamente o agita. Hum Servo em hum angulo do Gabinete espera em silencio as suas ordens.

(2) Ao Creado.

(3) O Creado depois de huma reverencia parte. Adolfo continúa a passear do mesmo modo: entretanto Tollo entra.

(4) Tremendo.

Ad. (5) Con questo ferro... (6)
Ah! vorrei dar le io stesso il colpo estremo. (7)...
Tol. (Che brutto muso! Ah! qui non ci sto bene.)
Ad. (8) Ma Riccardo l'insegue...
Tol. (9) Io me ne vado.
Già vidi il lampo non aspetto il tuono.
Ad. (10) Tollo!.. Tollo!..
Tol. (11) Ahi! ahi! Signor, son qui.
Ad. (12) Udisti?
Tol. (13) Intesi.
Ad. (14) Parti.
Tol. (15) Oh! vado tosto.

---

(5) Concentrato.

(6) Cava fuori un pugnale, e fa l'atto di vibrare il colpo dalla parte ove trovasi Tollo.

(7) Tollo pauroso si ritira dal lato opposto a quelle ove Adolfo s'incamina.

(8) Come sopra.

(9) In atto di partire.

(10) Adirato, e girando per la Scena in atto di cercar Tollo.

(11) Ritornando indietro, ed impaurito.

(12) Credendo d'aver già svelato a Tollo il suo pensiero.

(13) Timido ed incerto.

(14) Risoluto.

(15) Rianimato.

Ad. (5) Quizera com este ferro (6) dar-lhe eu mesmo o ultimo golpe. (7)

Tol. (Que feia cara! Ah! aqui não estou bem.)

Ad. (8) Porém Ricardo lhe vai no alcance.

Tol. (9) Eu me vou: já vi o relampago não espero pelo trovão.

Ad. (10) Tollo!.. Tollo!..

Tol. (11) Ai! ai! Senhor, aqui estou...

Ad. (12) Ouvistes?

Tol. Ouvi. (13)

Ad. Vai-te.. (14)

Tol. (15) Oh! vou no mesmo instante.

---

(5) Reconcentrado.

(6) Tira fóra hum punhal, e faz acção de vibrar o golpe, da parte onde se acha Tollo.

(7) Tollo amedrontado se retira para o lado opposto áquelle, para onde Adolfo se encaminha.

(8) Como acima.

(9) Querendo partir.

(10) Irado, e gyrando pela Scena como que busca Tollo.

(11) Tornando atraz, e temeroso.

(12) Julgando que tem já descoberto a Tollo o seu pensamento.

(13) Timido, e duvidoso.

(14) Resoluto.

(15) Com novo animo.

Ad. (16) Tollo! Tollo, m'ascolta.
Tol. (17) Ai suoi comandi..
Ad. Percorri il bosco
Il nemico sorprendi, e a me lo guida.
Tol. (Di chi parla?)
Ad Che fai? Bestia! indolente!
Tol. Mi perdoni, o Signore, io non so niente.
Ad. Insensato! bricon!
Tol. (18) Povero Tollo!
Ad. (Ma ne ho bisogno... ei lo conosce, e poi
Lo farò ben scortar.)
Tollo!..
Tol. (19) (Ci sono!..)
Ad. Dimmi hai coraggio?
Tol. (20) Oh! sì... tutti lo sanno; si signore.
Ad. Di te potrò fidarmi?
Tol. (21) Oh! non c'è dubbio...
Ma che vuol?)

---

(16) Sdegnato.
(17) Ritorna tremando.
(18) Ritirandosi più che può verso il fondo della Scena, come procurandosi a fuggire.
(19) Avvicinandosi.
(20) Tremando, e potendo a stento parlare.
(21) Come sopra.

Ad. (16) Tollo! Tollo! ouve me.
Tol. (17) A's suas ordens...
Ad. Corre o bosque, o inimigo surprehende, e a mim o guia.
Tol. (De quem falla?)
Ad. Que fazes? Besta! indolente!
Tol. Perdoa-me, Senhor, eu não sei nada.
Ad. Insensato! descarado!
Tol. (18) Pobre Tollo!
Ad. (Porém necessito delle.... elle o conhece, e além disso eu lhe darei boa escolta.) Tollo!
Tol. (19) (Estou fresco!)
Ad. Dize-me, tens valor?
Tol. (20) Oh! Sim.... todos o sabem; sim, Senhor.
Ad. Posso fiarme de ti?
Tol. (21) Oh! não ha dúvida.... (mas que quer elle?)

---

(16) Indignado.
(17) Volta tremendo.
(18) Retirando-se o mais que póde para o fundo da Scena, como procurando modo de fugir.
(19) Chegando-se.
(20) Tremendo, e a custo podendo fallar.
(21) Como acima.

Ad. M'odi adunque.
Tol. Io non mi muovo.

Ad. All'istante devi armati:
Sòn cent'uomini disposti,
Che dovranno accompagnarti
Contro il vile traditor.
Devi Tollo aver prudenza,
Bada, bene, in te m'affido;
Ma se adopera violenza,
Ti arma allora di rigor.
Tol. Un sol'uomo, oh quest'è bella!
Con cent'uomini assalire!
Già mi sento le cervella
Di coraggio ad avvampar.
Se resiste quel briccone,
Io cavargli voglio un occhio
Con un colpo di cannone,
Che farà strasecolar.
Ma chi mai sarà costui,
Che dovrò per seguitar?
Ad. Lo saprai....
Tol. Sono impaziente.
Più frenar non so il furor.
Ad. Sei deciso?
Tol. Io volo al campo.
Ad. Corri, e apprendi il disertor.

Ad. Ouve-me pois.
Tol. Eu não me movo.

Ad. N'hum instante deves armar-te; estão cem homens promptos, que deveráõ acompanhar-te contra o vil traidor. Deves, Tollo, ter prudencia, olha bem, em ti confio; mas se elle usa violencia, então arma-te de rigor.

Tol. Com cem homens hum só homem assaltar! Esta he galante! Já sinto os miolos inflammarem-se de valor. Se aquelle velhaco resiste, eu quero tirar-lhe hum olho com hum tiro de canhão que fará pasmar. Mas quem será este, a quem devo perseguir?

Ad. O saberás.
Tol. Estou impaciente. Não posso mais pôr freio ao meu furor.
Ad. Estás decidido?
Tol. Ao campo eu vou.
Ad. Corre, e segura o desertor.

Tol. (22) Il fantasma! aime! pietà!..
Io col diavolo non so.
Guerreggiare in verità.
Ad. Ti alza, o stolto!
Tol. Si Signore.
Ad. Sei codardo?
Tol. Ognun lo sa.
Ad. Fuggi... vanne.
Tol. (23) Manco male.
Ad. No; ti ferma.
Tol. (24) Io son di sasso.
Ad. Da te voglio il disertore
Se non giuri d'arrestarlo,
Tu non sorti più di qua. (25)
Sorte amica, se il rivale
M'offri alfine in mio potere,
Qual istante di piacere
Forse allor potrò sperar.
Tol. Io se vò, m'uccide l'ombra,
Se non vò, son qui sepolto;
Mio padrone io son già morto,
Non vi state a riscaldar.

---

(22) S'inginocchia tremando ai piedi di Adolfo
(23) Per andarsene.
(24) Tremando nuovamente.
(25) Lo minaccia con una pistola; Tollo rimane senza parola.

Tol. (22) O fantasma! ai de mim! Piedade!.. Eu com o demonio, na verdade, não sei pelejar.

Ad. Levanta te, ó louco!

Tol. Sim, Senhor.

Ad. E's cobarde?

Tol. Todos o sabem.

Ad. Foge...., vai....

Tol. (23) Menos mal.

Ad. Não: detem-te.

Tol. (24) Eu sou de pedra.

Ad. Quero da tua mão o desertor: se não juras de prendello não sahes mais daqui. (25) Sorte amiga, se o rival por fim me offereces em meu poder, talvez então poderei esperar algum instante de prazer.

Tol. Se eu vou, mata-me o fantasma: senão vou, sou aqui sepultado Meu amo, eu estou já morto, não vos irriteis.

---

(22) Tremendo ajoelha aos pés de Adolfo.
(23) Retirando-se.
(24) Tremendo de novo.
(25) Ameaça-o com huma pistola: Tollo fica sem falla.

Ad. Ebbene, udisti?

Tol. Io già non sento.

Ad. Che risolvi?

Tol. Io non esisto.

Ad. (26) Guarda, insensato, è questo il premio tuo

S'arresti il desertor; quest'è il castigo. (27)

Tol. Prendo il premio (28)

Ora mi sembra ancor d'essere vivo.

Ad. Dunque?

Tol. Guerra agli spettri.

Ad. Presto, parti.

Tol. Vado al campo.

Ad. Ascolta bene

Mi son proposto
D'avere il perfido
Ad ogni costo.
A chi m'assiste
Nel mio furore,
Prometto intero
Il mio favore.
Chi non mi serve
Già sai chi sono,

---

(26) Cava fuori una borsa con danari.
(27) Mostrando la pistola.
(28) Guardando e tocando la borsa.

Ad. Está bem, ouvistes?
Tol. Eu já não ouço.
Ad. Que resolves?
Tol. Eu não existo.
Ad. (26) Olha insensato, he este o teu premio se prendes o desertor; e este he o castigo. (27)
Tol. Tomo o primeiro. (28) Agora sim me parece que ainda estou vivo.
Ad. Então?
Tol. Guerra aos espectros.
Ad. Depressa, parte.
Tol. Ao campo vou.

Ad. Escuta, attento,
'Stou resolvido
A todo o custo
Prende o atrevido.
A quem me ajuda
No meu furor
Prometto inteiro
O meu favor.
Quem não me serve
Sabes quem sou

E

(26) Tira huma bolça com dinheiro.
(27) Mostrando a pistola.
(28) Olhando, e tocando a bolça.

Non v'è perdono
La pagherà.

Tol. Non più Eccellenza,
Son uom di mondo;
Del buon successo
Io vi rispondo.
Ci siamo intesi
In due parole
Vedrem, farem
Quel che si vuole.
Ancor l'indegno
Non sa chi sono;
Non v'è perdono
La pagherà. (29)

(29) Partono.

Perdão não dou
Ha de a pagar.
Tol. Basta, Excellencia,
Sei bem do mundo:
Sei, se prometto
Em que me fundo.
'Stá percebido
Em duas palavras
Vereis, faremos
Quanto ha querido.
Aquelle indigno
Perdão não peça
Quem sou conheça
Ha de a pagar. (29)

E ii

(29) Partem.

SCENA II.

Vasta campagna. In fondo alla Scena s'innalza una gran rupe scoscesa, che s'avanza sul Danubio, il quale scorre in prospetto. Da un lato un grande albero, e un avanzo di rovine, dall'altro una capanna.

Coro di Contadine, ed Anna.

Coro. Alle danze agl'amori
Deh venite, o compagne,
Ai campestri sudori
Sia ristoro il piacer. (1)
Più non splende del giorno
L'astro ameno e ridente;
Soave spira all'intorno
Zeffiretto leggier.

An. Lungi ognor dalle cure e gli affanni
Quì sorride ogni eggetto, ogni cosa;

(1) Si fa sera.

SCENA II.

Vasta campina. No fundo da Scena se levanta huma rocha alcantilada, que se estende sobre o Danubio, o qual corre á vista. De hum lado huma grande arvore, e hum resto de ruinas, do outro huma cabana.

ANNA, *e Coro de Camponezes.*

Coro. A's danças, e aos amores
Correi, ó companheiras,
Aos agrestes suores
Dá allivio o prazer. (1)
Já esconde a luz amena.
An. Sempre longe de afflictos cuidados
Todo'objecto nos mostra hum sorriso;

---

(1) Anoitece.

Or ci aletta un narciso una rosa,
Tutto inspira innocente piacer.

Coro. Alle danze, etc.

An. Amiche, omai pria che s'oscuri il cielo
Coriamo al nostro desiderato albergo.
Ivi i lieti pastori
In breve riederanno ai nostri cori. (2)

SCENA III.

Scendono da dirupi i Giardinieri armati,
Tollo *li conduce.*

Coro. Già la notte si avvicina;
Si fà il cielo tenebroso;
Un momento di reposo
Qui si prenda e poi si andrà:

Tol. Dite bene: si riposi:
Grondo tutto di sudore.
Maledetto disertore!

---

(2) Entrano nella Capanna.

Nos alegra huma rosa, hum narcizo
Tudo inspira innocente prazér.
Coro. A's danças, etc.

An. Amigas, antes que se escureça o Ceo corramos á nossa desejada habitação. Lá os alegres Pastores em breve tornarão aos nossos corações. (2)

SCENA III.

Descem dos rochedos os Jardineiros armados, TOLLO *os conduz.*

Coro. A noite já se avisinha;
O Ceo se faz tenebroso
Tome-se hum grato repouso
Por hum pouco, e então se irá.
Tol. Dizeis bem: cá descancemos:
'Stou alagado em suor.
Ah! maldito desertor!

(2) Entrão na cabana.

Come correre ci fa!
Ma il promesso pagamento
Ogni stento addolcirà.

Tutti. Di cent'ungheri la somma
A ch'il prende o vivo, o morto,
Un bonissimo conforto
Certamente apporterà.

SCENA IV.

Detti, *indi* Anna.

Tol. Giacchè son capitato alla capanna
Della buona mia zia,
Con un bicchiere voglio ristorarmi
Meglio così darò di piglio all'armi
Anna! Anna!
An. (1) Chi chiama?
Tol. Son'io mia cara zia.
An. Tu qui!

(1) Dall'uscio.

Que tanto correr nos faz!
Mas a paga promettida
A fadiga adoçará.

Todos. De cem ungaros a somma
A quem o traz vivo ou morto,
Hum bonissimo conforto
Certamente nos dará.

SCENA IV.

Os ditos, depois Anna.

Tollo. Já que cheguei á cabana da boa minha tia, com hum copo espero confortar-me: melhor assim poderei lançar mão das armas. Anna! Anna!

An. Quem chama? (1)
Tol. Sou eu, minha querida tia.
An. Tu aqui?

---

(1) Da porta.

Tol. Pur troppo.
Correre di galoppo
Per un buon pajo d'ore
Ci ha fatto un disgraziato disertore
Ma guai! già in traccia d'esso
Corre il Principe intesso.
An. Un qualche grande
Certo sarà.
Tol. Sì; un grande, un malandrino
Un ladro, un assassino,
Un che faceva il morto, ed era vivo,
Per rubarmi il vestito,
E per farmi morir dalla paura;
Se lo trovo lo ammazzo a diritura.
An. Ma come? io non t'intendo.
Tollo. Ah! m'intendo ben io.
An. Ma dimmi almeno...
Tollo. Udite, e al mio periglio
In archerete per sorpresa il ciglio.

Figuratevi una festa,
Una sala prodigiosa...
Una chiave ad una testa.
Grossa, brutta, e rugginosa...
Me, che ardito più del uso
Sto guardando quel gran muso,
E quel muso guarda a me.

Tol. He verdade. Hum desgraçado desertor nos tem feito correr de galope por hum bom par de horas. Mas pobre delle! Já em sua busca corre o mesmo Principe.

An. Algum grande certamente será.

Tol. Sim ; hum grande.... hum malfeitor, hum ladrão, hum assassino, hum que se fazia morto, e era vivo, para roubar-me o vestido, e para me fazer morrer de medo. Mas se o encontro eu o mato infallivelmente.

An. Mas como, eu não te percebo.

Tol. Ah! Percebo-me eu muito bem.

An. Mas dize-me ao menos....

Tol. Ouvi: e á vista do meu perigo, enrugareis por espanto as sobrancelhas.

Supponda vós huma festa
Em grande sala opulenta....
Huma chave a huma cabeça
Grossa, feia, e ferrugenta....
E eu, que ~~com maneira franca~~
Olho bem para a carranca,
E a carranca olha para mim.

Quando a un tratto... di soppiato
Lunga, lunga, e ritta in piè
Si presenta, e colle braccia
Mi minaccia... (2) ahimè! ahimè!
An. Non è niente: è stato un tuono.

Coro e Tollo.

Ci mancava la tempesta.

Anna e Coro.

Segui, segui.
Tollo. Mentre io sono
Con quell'ombra a testa a testa,
Una spada, una pistola,
Ah! mi manca la parola. (3)
Ahi!.. non posso seguitar. (4)
Ah! mia Zia, per quel ch'io sento
Di spavento ho da crepar.
Coro. Con quest'asino, poltrone,
Cosa mai potremo far?

---

(2) Colpi di tuono; Tollo si spaventa.
(3) Altro colpo.
(4) Altro.

Eis subito.... do escondrijo
Longa, longa em pé direita
Se apresenta e com os braços
Me ameaça.... (2) ai! ai de mim!
An. Foi hum trovão: não he nada.

Coro e Tollo.

Faltava-me a trovoada..

Coro e An.

Continúa.
Tol. Em quanto eu 'stou
Co' a fantasma só por só,
Huma espada, huma pistola
Ah! me faltão as palavras. (3)
Ai!.. não posso continuar. (4)
Ah! minha tia, ao que vejo,
Eu de medo hei de estalar.
Coro. Com este asno animalejo
Que poderemos obrar?

---

(2) Troveja: Tollo se espanta.
(3) O mesmo.
(4) O mesmo.

Tollo. Incauti, tacete;
Al duce obbedite;
Ah! meco piangete
Il nostro destin.
M'inseguone l'ombre,
Minaccia natura,
La morte già viene,
Oh Dio! che paura!
E delle mie pene
Nessuno ha pietà.

Coro. Che buon capitano!
Ah! ah! che figura!
Or, ora egli sviene
A tanta paura
E già nelle vene
Più sangue non ha. (5)

---

(5) Si disperdono per agli scogli, etc. Tello, Anna, e molti altri entrano nella capanna. Comparisce dalla rupe Federico sinanioso.

Tollò. Incautos, calai:
Ao Cabo obediencia.
Comigo chorai
O nosso destino.
Perseguem me as sombras,
Ameaça natura;
Oh Deoses! que susto!
A morte he segura.
Quem das minhas penas
Piedade não tem?
Coro. Que Capitão bravo!
Ah! ah! que figura!
Agora desmaia,
Se o medo se apura.
E dentro das veias
Já sangue não tem. (5)

---

(5) Espalhão-se pelos rochedos, etc. Tollo, Anna e outros muitos entrão na cabana. Apparece sobre a rocha Federico desatinado.

SCENA V.

Federico solo dalla rupe.

Notte oscurissima.

Fed. Ove mi aggiro? ove son'io? Natura
Contro di me congiura:
Avversi ho gli elementi, e all'aër bruno
Non discerno sentier, nè asilo alcuno.
Ah serbami a Floresca,
Serbami all'idolo mio, cielo pietoso,
Sono infelice, sono amante, e sposo.

Cessate, oh Dio! cessate
Smanie, che m'agitate;
Lasciate, che respiri
Almen per poco il coro.
Ridotto presso a morte
M'opprimono i martiri,
Ma contro irata sorte

SCENA V.

FEDERICO *só, que vem do rochedo.*

Noite escurissima.

Fed. Para onde corro? onde estou? A Natureza contra mim se conjura: contrarios são os elementos; e ao escuro não distingo vereda, nem asylo algum. Ah! Ceo piedoso, conserva me para Floresca; guarda-me para o meu idolo. Sou infeliz, sou amante, e esposo.

Terminai, oh Deos! terminai angústias, que me agitais; deixai que o coração respire ao menos por hum pouco. Reduzido quasi á morte me opprimem os martyrios; mas contra a sorte irada amor

Mi darà forza amor. (1)
Che veggo! oh speme amica!
Il nembo terminò. (2)
Nella capanna antica
In salvo alfin sarò.
Cara valle solitaria,
Ove al giorno apersi i rai
Ti conosco ai dolci palpiti,
Che destando in cor mi vai;
Sento l'aura pura, e placida,
Che mi venne ognor da te.
Breve istante di conforto,
Dolce porto accorda a me.

Aperto è l'uscio, entriam... odo rumore.
Che sento?... disertore!..
Più voci han proferito il nome mio.
Ah! perduto son'io se quì mi arresto.
Calpestio di cavalli
Sembrami udir vicino, e fragor d'armi.
Ah! sì, qualcun si appressa: ove celarmi? (3)

---

(1) La tempesta và scemando.
(2) Guarda intorno a ravvisa il luogo.
(3) Si nasconde dietro le rovine.

me dará força. (1) Que vejo! Oh esperança amiga! Terminou a tempestade. (2) Em fim estarei a salvo na cabana antiga.

Caro vale solitario, onde á luz abri os olhos, eu te conheço pelos doces movimentos, com que me vais avivando o coração. O ar sinto puro, e placido que de ti me vem. Concede-me, doce porto, hum breve instante de conforto.

Aberta está a porta; entremos.... oiço rumor. Que escuto?.... desertor.... Mais vozes tem proferido o meu nome. Ah! se aqui me demoro estou perdido. Parece-me ouvir de perto pizadas de cavallos, e estrondo de armas. Ah! sim, alguem se apressa: onde esconder-me? (3)

(1) A tempestade vai diminuindo.
(2) Olha em torno, e reconhece o lugar.
(3) Esconde-se por detraz das ruinas.

SCENA VI.

TOLLO *con seguito di Montanari esce dalla capanna, e detto in disparte.*

Tollo. Sì, sì, lo troveremo.
Voi lungo il fiume andate, e voi per l'erto.
Attenzione, e silenzio: il colpo è certo.
Fed. Cielo! costui chi fia? (1)
Tollo. Ha ragione mia Zia.
Cosa mi ha fatto mai quell'infelice?
Sento che il cor mi dice;
Che merita pietà: se qui venisse
Ben volontier gli accorderei perdono.
Fed. Salvami dunque in tuo potere io sono.
Tollo. Ajuto, amici, ajuto! (2)
Fed. Taci.... pietà....
Tollo. Compagni, abbasso, abbasso;
Il desertore è in nostra man caduto.

(1) I Montanari si disperdono.
(2) Gridando forte.

SCENA VI.

Tollo *com sequito de Monteiros sahe da Cabana, e* Federico *á parte.*

Tol. Sim, sim; o acharemos. Vós andai em seguimento do rio, e vós pela ladeira. Attenção, e silencio: o golpe he certo.

Fed. Ceo! Quem será este? (1)

Tol. Minha tia tem razão: que coisa me têm feito jámais aquelle infeliz? Sinto o coração dizer-me, que merece piedade: se aqui viesse de boa vontade lhe daria perdão.

Fed. Sendo assim salva-me, eu estou em teu poder.

Tol. Soccorro, amigos, soccorro. (2)

Fed. Cala-te...., piedade....

Tol. Companheiros, abaixo, abaixo: o desertor cahio em nossa mão.

---

(1) Os Monteiros se dispersão.
(2) Gritando forte.

SCENA VII.

Mentre Tollo *si allontana per chiamare i compagni, esce* Floresca *con degli amici travestiti da soldati: essa pure è in abito militar.*

Flor. Fermati... arresta. (E' desso.) (1)
Fed. Io son perduto.
Flor. Compagni, a voi consegno
Il disertor: tosto in prigion sia tratto:
Tu vanne, e narra il fato: omai bisogno
Non vi è dell'opra tua.
Tollo. (Mi sembra un sogno.)
Flor. (Si allontani costui.)
Tollo. Ma la mercede...
Flor. L'avrai.
Tollo. Mi fido a voi.

(1) Vedendo Federico, che si abbandona su d'un sasso.

SCENA VII.

Em quanto Tollo *se desvia para chamar os Companheiros, sahe* Floresca *com alguns amigos vestidos de Soldados: ella tambem em uniforme.*

Flor. Espera... detem-te (he elle.) (1)
Fed. Estou perdido.
Flor. Companheiros, a vós entrego o desertor: seja logo logo posto em prisão. Tu vai, e conta o succedido: já não he necessaria a tua diligencia.

Tol. (Parece me hum sonho!)
Flor. (Mande-se este daqui.)
Tol. Mas a recompensa?..
Flor. Tu a terás.
Tol. Fio-me em vós.

---

(1) Vendo Federico, que se abandona sobre huma pedra.

Flor. Vanne in malora.

Tollo. Vado... una cosa ancora;
Chi siete?

Flor. Delle guardie capitano.

Tollo. Va bene: ungheri belli, io v'ho già in mano. (2)

Flor. Federico, mi ravvisa...

Fed. Tu Floresca! oh! gioja estrema.

A 2.

Lascia, oh Dio! che al sen ti prema;
Incomincio a respirar,

Flor. Sarem fra poco
Fuor di periglio:
Pronto è il naviglio,
Non può tardar.

Fed. La tua presenza
Mi dà valore:
Sol tanto amore
Mi può salvar. (3)

---

(2) Parte. Appena Tollo è partito Floresca, e i compagni vanno spiando alcun poco d'intorno. Tutto è tranquillo. Floresca corre a Federico che è sempre rimasto appoggiato sul sasso, e afflitissimo.

(3) Il batello si appressa.

Flor. Vai-te em má hora.

Tol. Vou.... mas huma coisa ainda; e quem sois?

Flor. Capitão das Guardas.

Tol. Vai bem: ungaros bellos, já na mão vos tenho. (2)

Flor. Federico, reconhece-me....

Fed. Tu Floresca! oh! extrema alegria!

A 2.

Deixa, oh Deos! que te aperte ao peito; começo a respirar.

Flor. Brevemente seremos fóra de perigo: o barco he prompto, não póde tardar.

Fed. A tua presença me dá valor: amor sómente me póde salvar. (3)

---

(2) Parte. Apenas Tóllo tem partido Floresca, e os companheiros vão por hum pouco espreitando em torno. Tudo está socegado. Floresca corre a Federico, que tem sempre ficado sobre a pedra, e afflictissimo.

(3) O barco se apressa.

A 2.

Mio ben consolati,
In salvo siamo.
Più non ci resta
Da palpitar. (4)
Flor. Ecco il naviglio.
Fed. Coraggio andiamo.

Ric. e Coro. (5)

(6) Arrestate; in van tentate,
Traditori, di fuggir.

Flor. e Fed.

Ci abbandona il Ciel tiranno,
Ci tradisce avversa sorte.
Si combatta almen da forte.
Pria che cedere, morir.
Coro. Arrestate, in van tentate
Traditori di fuggir. (6)

---

(4) Flor. e Fed. s'approssimano al batello.

(5) Nell'atto che Floresca e Federico si dispongono a montar sul batello si veggono copprir le rupi da' Soldati, e Montanari guidati da Riccardo.

(6) Scendono i Soldati, etc. Si sviano combattendo.

Ambos.

Meu bem, consola-te, em salvo estamos.
Mas não nos resta do que palpitar.
Flor. Eis alli o barco.
Fed. Animo; vamos. (4)

Ric. e Coro. (5)

Ric. Detende-vos: em vão, traidores, procurais de fugir.

Flor. e Fed.

Abandona-nos o Ceo tyranno: a sorte contraria nos atraiçoa. Ao menos combata-se como forte; antes que ceder, morrer.
Coro. Parai, traidores, em vão procurais de fugir. (6)

---

(4) Flor. e Fed. se chegão ao barco.
(5) Ao tempo que Flor. e Fed. se dispõem a entrar no batel, se descobrem as rochas cobertas de Soldados, e Monteiros aos quaes guia Ricardo.
(6) Descem os Soldados etc. se apartão combatendo.

SCENA VIII.

ADOLFO, *e* RICCARDO *con seguito*, *indi* TOLLO.

Ric. Non vi isponete, Altezza, un disperato
Potria tutto tentar.
Ad. Di rabbia io fremo,
Ric. Tosto in poter l'avremo.
Custodito è da nostri ogni contorno.
Nè può tardar a comparire il giorno,
Quella capanna in tanto
Di ritiro vi sia, e di riposo,
Ad. Inquieto, smanioso
E' talmente il mio core
Che ogni riposo mi verria conteso.
Tollo. Altezza... il disertore (1)
Ad. (2) E' preso?
Tol. E' preso.

---

(1) Accorrendo.
(2) Con premura.

SCENA VIII.

Adolfo e Ricardo *com sequito, e depois* Tollo.

Ric. Não vos arrisqueis, Alteza, tudo poderia tentar hum desesperado.

Ad. Bramo de raiva.

Ric. Brevemente em nosso poder o teremos. Guardado está pelos nossos todo o circuito: nem póde tardar a apparecer o dia. Entretanto aquella cabana vos sirva de retiro e de descanço.

Ad. O meu coração he de tal maneira inquieto e furioso, que qualquer descanço me seria prohibido.

Tol. Alteza.... o desertor.... (1)

Ad. Está preso? (2)

Tol. Está seguro.

---

(1) Correndo.
(2) Com interesse.

Ad. Vanne, vola, Riccardo; al mio cospetto
Il fellone conduci. (3) Alfin vendetta
Piena io farò di così rea baldanza.
Tol. (Ora sì, che stà fresco.)
Ad. Egli s'avanza.

SCENA IX.

ADOLFO, *e* FLORESCA.

Ad. Avvicinati. (1)
Flor. (Ardir: fuor di periglio.
A quest'ora è lo sposo.)
Ad. Alzarmi in fronte
Tu non osi lo sguardo? Or via, t'appressa,
E del tuo fallo enorme
Ragion mi rendi: chi a tradir ti spinse
Principe, patria, onore?
Perfido, parla, qual cagione!
Flor. Amore. (2)

(3) Ricardo parte.
(1) A Flor., que elle julga ser Fed. e que continúa a não se deixar conhecer.
(2) Descobrindo-se.

Ad. Vai, vôa, Ricardo; conduzi á minha presença o indigno (3) Em fim farei completa vingança de tão criminosa insolencia.

Tol. (Agora sim, que está fresco.)

Ad. Elle chega.

SCENA IX.

ADOLFO, *e* FLORESCA.

Ad. Chegaste. (1)

Flor. (Animo: a esta hora já o meu esposo está fóra de perigo.)

Ad. Tu não te atreves a levantar os olhos na minha presença? vamos, appressa-te, e dá-me a razão do teu enorme crime. Quem te obrigou a trahir, Principe, Patria, e honra? Pérfido, falla, qual motivo?

Flor. Amor. (2)

---

(3) Riccardo parte.

(1) A Flor. da lui creduta Fed. e che si tiene coperta.

(2) Scoprendosi.

Ad. Voi Contessa! in quelle spoglie (3)
Come osate a me mostrarvi!
Trema il labbro in domandarvi,
Perche mai vi trovo quà.

Flor. Io non tremo: amor di moglie,
Mi sostenne, e ardir mi porse;
Il mio sposo in salvo corse,
Più timore il cor non ha.

Ad. Moglie voi!

Flor. Di Federico
La Consorte in me vedete.

Ad. Traditrice! più nol siete.
I suoi giorni io troncherò.

Flor. Non potete: il fato amico
In sicuro lo guidò.

SCENA X.

RICCARDO, *e* FEDERICO *in mezzo a' Soldati, e detti*

Ric. V'ingannate: Federico
Prigioniero alfin restò. (1)

---

(3) Sommamente sorpreso.

(1) Appena esce Fed. Flor. si precipita nelle sue braccie.

Ad. Vós, Condessa! assim vestida? (3)
Como ousais a mim mostrar-vos?
Treme o labio ao perguntar-vos
Porque causa estais aqui.
Flor. Eu não tremo; e atrevida
Fez-me amor de esposa puro.
Meu consorte he já seguro,
Mais não temo; sou feliz.
Ad. Mulher vós!
Flor. De Federico
A consorte vêde agora.
Ad. Mais o não sereis, traidora,
Senhor da sua vida eu sou.
Flor. Nada podeis; sorte amiga
Já em seguro o guiou.

SCENA X.

RICARDO *e* FEDERICO *no meio de Soldados e os ditos.*

Ric. Enganai-vos; Federico.
Prisioneiro em fim ficou. (1)

(3) Summamente admirado.
(1) Apenas sahe Fed. Flor. se lhe lança nos braços.

A 3.

Fed. Sposa, tentammo invano
Sottrarci all'empia sorte:
Dolce mi fia la morte,
Se moro in seno a te.
Flor. Sposo, tentammo invano
Sottrarci all'empia sorte:
No, non potrà la morte
Dividermi da te.
Ad. Fuggir tentasti invano
Alla tua giusta sorte.
Fra poco avrai la morte
Lieve supplizio a te.
Ad. Il consiglio sia tosto raccolto:
Voi serbate in catene l'indegno.
Fed. Pria ch'io mora signor...
Ad. Non ti ascolto.
Flor. Il mio pianto...
Ad. Più accende il mio sdegno.
Flor. Trema, o barbaro: un giorno vendetta
Del suo sangue tremenda farò.
Ad. Dividete, Soldati, costoro.

A 3.

Fed. Tentámos, 'sposa, em vão
Livrar-nos da ímpia sorte:
Doce me seja a morte,
Se morro junto a ti.
Flor. Tentámos, 'sposo, em vão
Livrar-nos da ímpia sorte:
Não poderá a morte
Separar-me de ti.
Ad. Fugir tentaste em vão
A' tua justa sorte:
Terás em breve a morte,
Bem leve pena a ti.
Ad. O Conselho se ajunte depressa.
Segurai com cadêas o indigno.
Fed. Ah! se morro, Senhor....
Ad. Não t'escuto.
Flor. O meu pranto....
Ad. Irrita o meu odio.
Flor. Treme, ó barbaro, hum dia vingar
Do seu sangue tremenda farei.

Ad. Apartai, ó Soldados, a estes.

Flor. e Fed.

Deh fermatevi: ancora un amplesso.
Fed. Ti rammenta, che sol per te moro.
Flor. Ah! mi sia di seguirti concesso.

A 2.

Dove forza i crudeli non hanno
Più felice, ben mio, ti vedrò.

A 3.

Flor. e Fed.

Non è vero, che uccida l'affanno,
Se pur tanto soffrire si può.
Ad. Sento in cor, che pietade mi fanno,
Ma servire alla legge saprò. (2)

---

(2) Partono da parti opposte Feder. in mezzo a' Soldati.

Flor. e Fed.

Esperai: dá-me ainda hum abraço.
Fed. Não te esqueça, que só por ti morro.
Flor. Ah não tenha a seguir-te ombaraço.

A 2.

Onde força os crueis já não tem
Mais feliz, ó meu bem, te verei.

A 3.

Flor. e Ferd.

Não he certo que mate huma pena
Se tal soffro, e o morrer não chegue!
Ad. Eu já sinto piedade no peito
Mas a lei eu servir saberei. (1)

---

(1) Partem por oppostas partes. Fed, entre Soldados.

SCENA XI.

TOLLO, *indi* ANNA.

Tollo. In casa nostra il Principe!
E mia Zia non si trova!
An. Ah! Tollo, Tollo! che cativa nuova!
Tol. Come! che avvenne mai?
An. Meschina me! non sai...
Quel disertor.
Tol. Ebben...
An. Quel poveretto...
Io lo vidi, è Giorgetto,
Si lo vidi, e l'Orfanello
Che nutri col latte mio
Ah! lo salva sommo Iddio!
Tu lo rendi a questo sen.
Vienni con me; affrettati
A piedi del Sovrano
Egli clemente umano
Tutto perdonarà.

SCENA XI.

TOLLO, *e depois* ANNA.

Tollo. Em nossa casa o Principe! E minha tia não se acha!

An. Ah! Tollo, Tollo! que má nova!

Tol. Como! que mais tem succedido?

An. Pobre de mim! não sabes... aquelle desertor....

Tol. E então?..

An. Aquelle pobresinho.... eu o vi, he Giorgetto,

Já o vi; he o Orfãosinho
Que criei aos peitos meus;
Protege-o, grandes Deos,
E salvo elle será.

Comigo vem, apressa-te;
Aos pés do Soberano,
Elle clemente e umano
Tudo perdoará.

Tol. Vengo con te m'affretto
A piedi del Sovrano
Egli clemente umano
Tutte perdonerà.

SCENA XII.

Interno della casa di Anna.

Ricardo, *poi* Anna, *indi* Tollo.

Ric. Fra poco il gran consiglio
Decide del destin di Federico;
Ne pensa Ermanno di salvar l'amico?
A palesar l'arcano,
Onde la vita d'ambi due dipende,
Qual maggior uopo il neghittoso attende?
An: Ah! Signor uffiziale,
Ditemi per pietà dov'è il Sovrano?
Ric. Voi tentereste in vano

Tol. Venho comtigo, apresso-me
Aos pés do Soberano;
Elle clemente e umano
Tudo perdoará.

SCENA XII.

Interior da casa de Anna.

RICARDO, *depois* ANNA, *e por fim* TOLLO.

Ric. Brevemente o grande Conselho decide do destino de Federico; e Ermanno não pensa a salvar o amigo? Qual mais urgente occasião espera o descuidado, para descubrir o segredo de que depende a vida de ambos?

An. Ah! Senhor Official, dizei-me por piedade onde está o Soberano?

Ric. Em vão vós pertendereis fallar-lhe:

Di favellargli. Ordine abbiam che niuno
Ardisca di venire in sua presenza. (1)
Tol. Ah! mia zia, proferita è la sentenza.

SCENA XIII.

FLORESCA *trattenuta da* ADOLFO, *e detti.*

Flor. Lasciatemi.
Ad. Fermate.
Flor. Io voglio il fato.
Udir del mio consorte.
Tol. E' condannato.

Floresca, Anna, e Tollo. (2)

Così barbara sentenza
Non lasciate, oh Dio! compir.
Ad. Non mi è dato, usar clemenza,
E' segnato, il suo morir.
Flor. Non vi lascio.

---

(1) Parte.
(2) Inginocchiati a' piedi di Adolfo.

temos ordem para que ninguem se atreva a chegar á sua presença. (1)

Tol. Ah! minha tia, a sentença está proferida.

SCENA XIII.

FLORESCA *detida por* ADOLFO, *e os ditos.*

Flor. Deixai-me.

Ad. Detende-vos.

Flor. Quero ouvir o destino do meu consorte.

Tol. Está condemnado.

Floresca, Anna, e Tollo. (2)

Não deixeis, oh Deos! cumprir tão barbara sentença.

Ad. Não me he concedido usar clemencia, está confirmada a sua morte.

Flor. Não vos deixo.

---

(1) Partem.

(2) Ajoelhados aos pés de Adolfo.

An. In van pregate.
Tol. Perdònate.
Ad. Far nol posso.

Flor. e Tollo.

Io non ho più sangue addosso,
Io mi sento, oh Dio! mancar.
Ad. Da quel pianto io son commosso;
Nè mi lice perdonar.

SCENA XIV.

Ermanno *frettoloso ed agitato, e detti.*

Erm. Altezza, a voi mi prostro,
Salvate il figlio vostro.
Del condannato giovine
Voi siete il genitor.
Ad. Come! che sento!
Flor. Oh gioja!
Ad. Spiegati
Erm. La tradita
Elisa a lui diè vita,
E a me lo consegnò.

Ad. Em vão rogais.
Flor. Perdoai.
Ad. Não posso faze-lo.

Flor. e Tol.

Já não tenho sangue nas vêas, e me sinto, oh Deos! desfallecer.
Ad. A'quelle pranto estou commovido; porém não me he licito perdoar.

SCENA XIV.

ERMANNO, *apressado, e agitado, e os ditos.*

Erm. Alteza, a vós me prostro; salvai o vosso filho. Vós sois o pai do joven condemnado.
Ad. Como! qué ouço!
Flor. Oh alegria!
Ad. Explica-te.
Erm. A abandonada Elisa lhe deo a vida, e a mim o confiou.

Ad. Oh Elisa! oh figlio mio!
Presto... volate... oh Diò (1)
Erm. Non è più tempo.
Flor. Io morro. (2)
Ad. Il figlio mio spirò. (3)
Ah! si corra oh Dio!
Seco a morir, od a salvarlo ancora. (4)

SCENA XV.

ANNA, *e* TOLLO *rimangono in ajuto di* FLORESCA *accorrono varie pastorelle che la circondano ancora svenuta.*

Coro.

In voi tornate,
Non disperate;
Perduto ancor non è.
Lungi da queste

---

(1) Si ode una scarica di moschetti.
(2) Sviene.
(3) Con tutto il dolore.
(4) Ad. ed Erm. partono disperati.

Ad. Oh! Elisa! oh! meu Filho! Depressa.... voai.... oh Deos! (1)
Erm. Não hé já tempo.
Flor. Eu morro. (2)
Ad. Expirou meu filho! (3) Ah! corra-se oh Deos! a morrer com elle, ou a salva-lo ainda. (4)

SCENA XV.

Anna, *e* Tollo *ficão em soccorro de* Floresca, *entrão apressadas varias Pastoras, que a cercão ainda desmaiada.*

Coro.

Tornai em vós, tende esperança: talvez perdido não está: movei comnosco os

(1) Ouve-se huma descarga de mosquetes.
(2) Desmaia.
(3) Com a maior dôr.
(4) Ad. e Erm. partem desesperados.

Soglie funeste
Con noi volgete il piè.
Flor. Dove sono? vivo ancora?
Voi chi siete? che ascoltai?
L'ho perduto, oppur sognai?
Dite, oh Dio! la verità.
An. Deh calmatevi, Signora.
Tol. Forse anch'ei risorgerà.
Flor. Ah tacete, il vero intesi;
Sono al colmo i mali miei,
Ah! che piangere vorrei,
E più lagrime non ho.
Dolor sì barbaro
Del pianto mio
La fonte, oh Dio!
Già consumò.
Coro. Viva! viva! (1)
Flor. Oh ciel! quai grida!
Coro. Viva il padre, il figlio viva! (2)
Tol. Vado, e torno. (3)
An. Gente arriva.
Coro. Non è morto, si salvo. (4)

---

(1) Di dentro.
(2) Come sopra.
(3) Parte.
(4) In Scena.

passos para longe destas habitações funestas.

Flor. Onde estou? Ainda vivo? Vós quem sois? Que ouvi? Perdi-o, ou tenho sonhado? Dizei, oh Deos! a verdade.

An. Ah! Senhora, socegai.

Tol. Talvez que tambem elle torne a si.

Flor. Ah! calai-vos, a verdade ouvi; estão no seu auge os meus males. Ah! que chorar quizera, e lagrimas já não tenho.

A dôr tão barbara
Dos prantos meus
A fonte, oh Deos!
Já estancou.

Coro. Viva! viva! (1)

Flor. Oh Ceo! quaes gritos!

Coro. Viva o pai! o filho viva! (2)

Flor. Vou, e volto. (3)

An. Gente chega.

Coro. Não está morto, salvou-se. (4)

---

(1) De dentro.
(2) O mesmo.
(3) Parte.
(4) Em Scena.

Flor. E fia vero? oh! gioja estrema!
Deh! parlate; come andò?

Tol. (5) Che Giorgetto era figlio del Principe,
Informato Riccardo da Ermanno,
Si servì di un bellissimo inganno,
Dai moscchetti le palle levò.

Coro. Ed il Principe lieto e contento
Sul momento, gran festa ordinò.

Flor. Al petto stringerlo!..
Uniti vivere!..
Chi può il mio giubilo
Immaginar?
Se ai lunghi pianti
Dei veri amanti
Amor concede
Igual mercede,
Lieta è quest'anima
Del suo penar.

Coro. Salvo lo sposo
Alfin vedrai;
Più non avrai;
Da palpitar. (6)

---

(5) Ritorna frettoloso, ed informa rapidamente.
(6) Parte accompagnato da Anna, Tollo, e dal Coro.

Flor. E será verdade? oh! alegria extrema!

An. Ah! fallai; como succedeo?

Tol. (5) Informado Ricardo por Ermanno, que Giorgetto era filho do Principe, servia-se de hum belissimo engano, tirou as balas ás espingardas.

Coro. E o Principe alegre e contente no mesmo instante grande festa ordenou.

Flor. Aperta-lo ao peito!... viver unidos!... Quem póde imaginar o meu júbilo? Se a longos prantos de verdadeiros amantes amor concede huma tal mercê, est'alma está alegre pelo seu penar.

Coro. Em fim verás o esposo salvo. Mais não terás muito a palpitar.

(5) Torna apressado, e informa rapidamente.
(6) Parte acompanhado por Anna, Tollo, e Coro.

SCENA ULTIMA.

Campagna amenissima: in fondo un filare di alberi intrecciati di ghirlande di fiori.

Gran folla di Villani, e Soldati. Tutti i personaggi.

Coro generale.

Di lieti suonino
Canti le sponde,
E li ripetano
Le aurette, e l'onde
Di questa terra
Sacra ad amor.

Ad. Copra un eterno obblio
Ogni passato affanno:
Come gioisce il mio,
Gioisca il vostro cor.

Fed. Padre, consorte, amici,
Vi abbraccio, al sen vi, premo,
Al par di me felici
Sempre vi renda amor.

Flor. Fra tanti cari oggetti

SCENA ULTIMA.

Campina amenissima: no fundo huma fileira de arvores entrelaçadas de grinaldas de Flores.

Grande concurso de Camponezes, e Soldados. Todos os Actores.

Coro geral.

De alegres sôem
 Cantos as praias,
 E os repitão
 O rio, os zefyros
 Desta sagrada
 Terra ao amor.

Ad. Eterno esquecimento
 Cubra as passadas penas,
 E qual o meu contento
 Se alegre o vosso amor.

Fed. Consorte, pai, amigos,
 Chegai vinde ao meu peito:
 Faça-vós qual me ha feito
 Felices sempre amor.

Flor. Entre os caros objectos

Quest'anima divisa
E' in preda a mille affetti,
Che esprimere non sà.

Erm. e Coro.

Gli esprime il tuo bel ciglio,
E il tuo gentil sembiante,
In cui dell'alma amante,
Dipinta è la bontà.

Flor. e Fed.

Oh! padre!

Ad. Oh! figli.

Flor. e Fed.

Oh! spos$^{o}_{a}$!

Oh! amici! oh! lieto giorno!
A 5. Tutto festeggi intorno
La mia felicità.
Tutti. E la memoria tenera
Di così dolci istanti
Fra padri, amici, e figli,
In cor di sposi, e amanti,
Faranno eterni vivere
L'amore, e l'amistà.

FINE.

Minh'alma dividida
Ignora entre os affectos
Como se exprimirá.

Erm. e Coro.

O exprimem os teus olhos,
E o teu gentil semblante,
Onde a bell'alma amante
Bem retratada está.

Flor. e Fed.

Oh! pai!

Ad. Filhos!

Flor. e Fed.

Oh! espos$^{o}_{a}$!

Oh! amigos! grato dia!
A 5. Feliz minh'alegria
D'em torno brilhará.
Todos. E a memoria terna
De tão doces instantes
De amigos, pai, e filhos,
De esposos, e de amantes
O amor, e a'mizade
Sem fim viver fará.

FIM.